

## Posição da ANPRI sobre o Referencial de educação para os media para a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário colocado em discussão pública

O “REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA OS MEDIA PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, O ENSINO BÁSICO E O ENSINO SECUNDÁRIO” foi elaborado no contexto das “Linhas Orientadoras de Educação para a Cidadania (dez 2012) – Atualizado em novembro de 2013”.

Nestas linhas orientadoras é referido que (nossos sublinhados e destaques):

“A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade, que envolvem diferentes dimensões da educação para a cidadania, tais como: (...) educação para os media; (...)”

“Sendo estes temas transversais à sociedade, a sua inserção no currículo requer uma abordagem transversal, tanto nas áreas disciplinares e disciplinas como em atividades e projetos...”

“A abordagem curricular da educação para a cidadania pode assumir formas diversas, consoante as dinâmicas adotadas pelas escolas no âmbito da sua autonomia, nomeadamente através do desenvolvimento de projetos e atividades da sua iniciativa, em parceria com as famílias e entidades que intervêm neste âmbito, no quadro da relação entre a escola e a comunidade. Não sendo imposta como uma disciplina obrigatória, é dada às escolas a possibilidade de decidir da sua oferta como disciplina autónoma, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Deste modo, a educação para a cidadania pode ser desenvolvida em função das necessidades e problemas específicos da comunidade educativa, em articulação e em resposta a objetivos definidos em cada projeto educativo de agrupamento de escola ou escola não agrupada.”

“(...) têm vindo a ser produzidos, em colaboração com outros organismos e instituições públicas e com diversos parceiros da sociedade civil, documentos que se poderão constituir como referenciais na abordagem das diferentes dimensões de cidadania. Os referenciais e outros documentos orientadores não constituem guias ou programas prescritivos, mas instrumentos de apoio que, no âmbito da autonomia de cada estabelecimento de ensino, podem ser utilizados e adaptados em função das opções a definir em cada contexto, enquadrando as práticas a desenvolver.”

“As diversas dimensões da educação para a cidadania são já objeto de trabalho em muitas escolas, quer transversalmente, quer através de ofertas curriculares específicas e de projetos.”

Em relação ao documento orientador para as Escolas agora disponível para consulta e discussão pública “REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA OS MEDIA PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, O ENSINO BÁSICO E O ENSINO SECUNDÁRIO” a ANPRI considera o seguinte:

1. Os domínios e temas apresentados neste referencial são todos relevantes e um suporte importante para “contribuir para o aumento dos níveis de literacia” dos cidadãos na área dos media.

2. Embora as Linhas Orientadoras de Educação para a Cidadania refiram que os domínios abordados são “temas transversais à sociedade e que a sua inserção no currículo requer uma abordagem transversal, tanto nas áreas disciplinares e disciplinas como em atividades e projetos”, consideramos que essa implementação será muito difícil dada a extensão dos currículos obrigatórios e a escassa carga horária disponível para tal em todas as disciplinas dos 3 ciclos do ensino básico.

3. Este referencial e a sua implementação teria sentido nas áreas curriculares não disciplinares “Área de Projeto”, “Estudo Acompanhado” e “Formação Cívica” dos 1, 2 e 3º ciclos, entretanto extintas com a revisão curricular implementada pelo DL 139/2012 de 5 de julho. A anterior “Educação para a Cidadania.” deu lugar à “Cidadania e desenvolvimento pessoal” com carga horária semanal manifestamente insuficiente para a abordagem correta dos domínios deste referencial.

4. Embora o documento refira que: *“A Educação para os Media não se reduz nem se confunde com o uso dos Media na educação, ainda que possa eventualmente beneficiar desse uso. Muito menos se pode confundir com o mero uso de tecnologias, sejam elas velhas ou novas. Há que dissipar este tipo de mal-entendidos.”*, entendemos que existem vários temas/domínios que se sobrepõem às Metas Curriculares para a disciplina de TIC 7º e 8º anos. A saber:

Domínio	Temas	Objetivos
1. Comunicar e Informar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar e Informar</li> <li>- Meios de informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir o conceito de informação -</li> <li>- Perceber o que são fontes de informação</li> <li>- Perceber a seleção e hierarquização da informação</li> <li>- Perceber como circula a informação</li> <li>- Saber que há boa e má informação</li> <li>- Saber como podem ser distinguidas</li> <li>- Saber que a informação é quantificável</li> </ul>
3. As TIC e os ecrãs	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tecnologia</li> <li>- Tecnologias da informação e da comunicação</li> <li>- Tipos de ecrãs</li> <li>- Sociedade multiecrãs</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer sumariamente a história das TIC</li> <li>- Refletir sobre os usos da Internet, dos telemóveis e dos videojogos</li> <li>- Identificar as principais características da Internet</li> <li>- Identificar as vantagens e os inconvenientes do telemóvel</li> <li>- Refletir sobre os valores transmitidos através de diferentes tipos de videojogos</li> <li>- Conhecer os problemas decorrentes de um uso prolongado dos ecrãs</li> </ul>

5. As redes digitais	Viver em rede / fazer rede - Riscos de ser enredado - Cyberbullying	- Conhecer as principais redes sociais - Entender quais são as suas vantagens e os seus inconvenientes - Debater o fenómeno do cyberbullying e identificar formas de o combater
12. Nós e os Media	- Participar nos/pelos Media - Produzir conteúdos/mensagens	- Saber como se pode criar um Media - Aprender a fazer um jornal escolar - Aprender a fazer um blogue - Saber se e como se pode ter voz num meio de comunicação social

Quando os professores das restantes disciplinas propõem atividades que integrem as tecnologias e os media, esperam que os alunos as saibam utilizar. É função dos professores que lecionam a disciplina de TIC fazer com que os alunos ultrapassem a questão do “uso das tecnologias” e que possam tirar partido das potencialidades das TIC, transpondo os conhecimentos para restantes disciplinas e para as diversas situações do dia-a-dia.

5. Outra sobreposição deste referencial com outro já existente acontece nas Bibliotecas Escolares, um espaço não formal que persiste nas Escolas onde este referencial poderia ser implementado. As Bibliotecas Escolares já possuem um referencial bem definido nesta área e que está a ser implementado este ano letivo, pelo 1º ano. Ver aqui: [http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/?newsId=681&fileName=Aprender\\_com\\_a\\_biblioteca\\_escolar.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/?newsId=681&fileName=Aprender_com_a_biblioteca_escolar.pdf)

6. Muitas das metas curriculares já homologadas e outras ainda em discussão para várias disciplinas já preveem a integração das TIC e a abordagem de muitos dos temas relacionado com os media apresentados neste referencial.

7. Sendo referido no documento que “este Referencial pode ser utilizado pelos professores em contexto de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina ou componente curricular complementar, em todos os níveis de ensino” e que se constitui “como referência para a implementação da Educação para os Media em meio escolar”, com objetivos tão latos e abrangentes, não sendo acompanhado de propostas reais de aplicação nas escolas, ainda que a título de exemplo, e na ausência de orientações claras para a sua aplicabilidade inter ou transdisciplinar e sem a proposta declarada de uma nova disciplina, antevê-se a sua remissão para o esquecimento na generalidade das escolas.

8. Por último não podemos deixar de chamar a atenção para o facto de que quando se fala de educação para os media, se deve dar particular importância à apresentação visual de documentos (escritos ou outros), o que não acontece com este colocado à discussão cuja formatação do índice revela uma construção muito pouco cuidada.

Setúbal, 7 de fevereiro de 2014